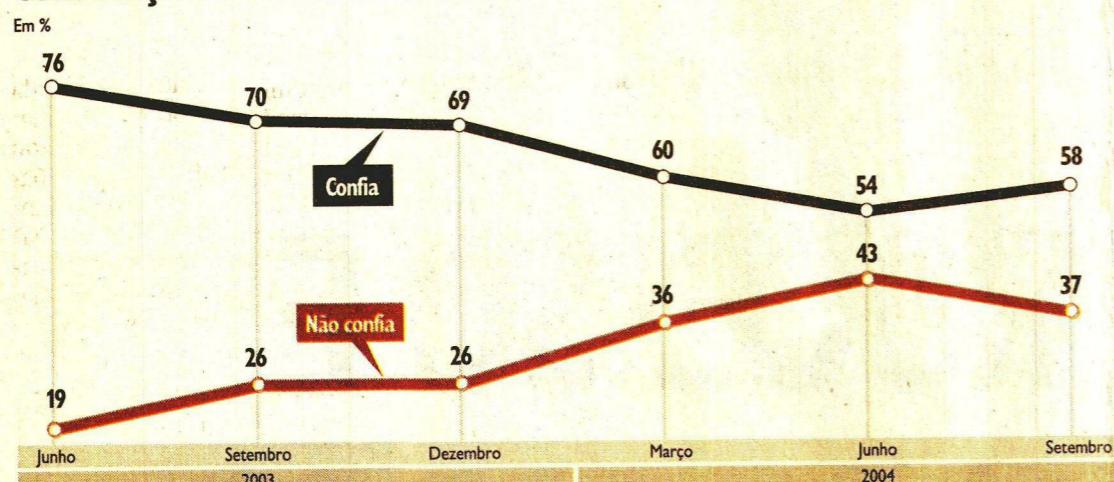
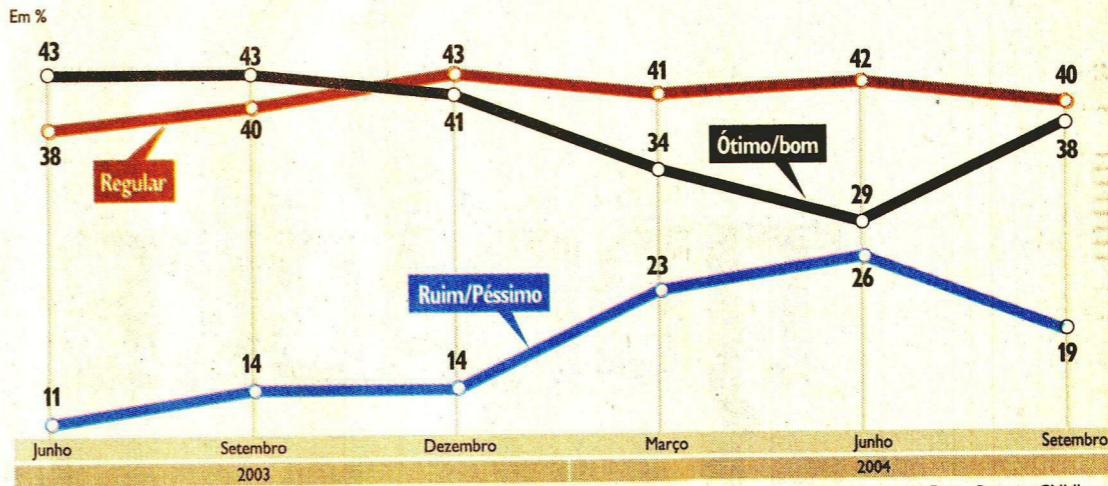


CONFIANÇA NO PRESIDENTE LULA



AVALIAÇÃO DO GOVERNO LULA



Fonte: Pesquisa CNI-Ibope

Economia puxa Lula para cima

Brasil

Apesar da desconfiança da classe média, a avaliação positiva do presidente voltou a crescer depois dos sinais de retomada do crescimento

RICARDO MIRANDA
DA EQUIPE DO CORREIO

O milagre do crescimento chegou à popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A sétima pesquisa da Confederação Nacional da Indústria, CNI-Ibope, divulgada ontem, mostra que, depois de 15 meses, a imagem do presidente voltou a melhorar. Empurrado pelas camadas populares e ancorado no crescimento econômico, Lula tem hoje a confiança de 58% dos brasileiros, contra 37% que dizem não confiar nele. Há três meses, a confiança era de 54% e a desconfiança de 43%. Os mais resistentes são justamente os setores formadores de opinião. A confiança no presidente só caiu em quem tem nível superior e ganha mais de dez salários mínimos. Hoje, 49% dos brasileiros com diploma confiam no presidente, contra 58% em junho.

Todo o resto da pesquisa, feita de 9 a 14 de setembro, com 2.002 eleitores em 140 municípios, mostra uma confiança maior no presidente e uma melhor avaliação do governo. Chamados a opinar, 38% dos brasileiros disseram que o governo é ótimo ou bom, contra 19% que acham ruim ou péssimo. Há três meses, na última pesquisa trimestral da CNI, 29% achavam ótimo ou bom e 26% ruim ou péssimo. Os que acham o governo regular mantêm-se na faixa dos 40%. Nesse mesmo período, a aprovação do governo, outro indicador de popularidade, saltou de 51% para 55%. Em junho, 42% desaprovavam o governo, contra 36% agora. A margem de erro é de 2,2% e o grau de confiança de 95%.

"A mensagem da pesquisa é clara: a tarefa da geração de emprego e renda é a mais importante do país e quando a economia melhora, a avaliação do governo melhora junto", aponta o economista Marco Antônio Reis Guarita, diretor de Operações da CNI. Basta observar a lista de prioridades do cidadão.

Combate à inflação

Metade dos brasileiros acha que a principal tarefa do governo Lula é promover o crescimento e o emprego. Outros 27% não têm dúvida: o presidente deve se voltar para a melhoria dos salários. Juntos, emprego e renda são a prioridade número um de 77% dos brasileiros. Outros 13% mencionaram o combate à inflação. E, sintomático, apenas 9% lembraram a melhoria das condições sociais. Foi no item "ações para reduzir o desemprego" que o desempenho de Lula mais cresceu, embora 59% ainda esperem mais do governo nessa área. Vem aumentando a deceção com a política de combate à fome e à pobreza.

Apesar de cada vez mais pessoas apostarem em um cenário melhor, a maior parte dos entrevistados ainda teme mais desemprego e inflação. De acordo com o estudo, 44% acreditam num desemprego ascendente, contra 30% que dizem o contrário. Há três meses, porém, 55% apostavam na alta do desemprego e só 22% que mais trabalhos seriam gerados. No caso dos índices de inflação, 47% dizem que haverá aumento (55% em junho) e 16% diminui-

ção (12% na pesquisa anterior). Só 31% dos entrevistados acham que sua renda vai aumentar.

Detalhada, a pesquisa revela outros dados curiosos. Nas capitais, houve inversão no sentido da avaliação. Atualmente, 33% dos moradores desses grandes centros avaliam o governo positivamente (bom e ótimo) e 22% negativamente (ruim e péssimo). Há três meses, esses percentuais eram respectivamente de 24% e 29%.

A confiança em Lula, crescente em todas as cidades, perde fôlego nas periferias, onde 48% dizem confiar no presidente (a média nacional é de 58%) e 48% admitem não confiar (média de 37%). Enquanto no Sudeste a confiança no presidente manteve-se inalterada, no Nordeste cresceu como nunca, subindo de 53% em junho para 66% agora. Outra curiosidade é que Lula, desde o início do mandato, continua tendo mais popularidade entre os homens. Enquanto 63% deles afirmam confiar no presidente, o percentual despenca para 53% entre as mulheres.

Hoje, 31% dos brasileiros

dizem que o governo é melhor (24% em junho) do que imaginavam antes da posse, 38% acham igual (contra 35%) e 28% pior (contra 39%). Comparando com Fernando Henrique Cardoso, Lula ganha de longe. Metade dos brasileiros acha que o atual presidente é melhor, 28% acham que é tudo a mesma coisa e apenas 20% dizem que o petista é pior.

A percepção de que o pior já passou e de que o país rumará para dias melhores parece vir das ruas e não das antenas de TV. Convidados a lembrar de notícias sobre o governo Lula, 68% não conseguiram pensar em nada — ou não quiseram falar. E quem lembrou de algo destacou as viagens de Lula à África, recordadas por 7% dos entrevistados.

**METAMORFOSE**

O presidente Lula afirmou na noite de quinta-feira, em discurso na entrega do Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar na CNI, que as pessoas não podem ter medo de mudar, de se reciclar, embora reconheça que seja "muito difícil" alterar hábitos de 30, 40 anos. Ele recorreu a uma música de Raul Seixas, um dos ícones do rock brasileiro, para defender mudanças. "O ser humano não tem de ter medo de ser uma eterna metamorfose ambulante, sempre tentando mudar, inovar, para que a gente possa usar da nossa criatividade, exercitar a mente, para que a gente possa todo dia deitar a cabeça no travesseiro e dizer: hoje ganhei meu dia honestamente e durmo com a consciência tranquila, porque eu fiz o certo", disse Lula. "O errado é muito fácil fazer."